

PRÉDIO DO MUSEU OSWALDO ARANHA

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Alegrete
Endereço	Praça Getúlio Vargas, 585 - Bairro Centro
Proprietário atual	União
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 03/14, de 20/01/2014
Processos de tombamento	851-1100/10-3
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 137
Data de inscrição no Livro do Tombo	15/05/2014
Publicação no DOE	22/01/2014

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

A edificação tem sua história ligada à vida do embaixador e senador Oswaldo de Souza Aranha, figura de projeção nacional e internacional. O prédio testemunha o padrão de vida urbano das famílias proprietárias de terra na zona sul do Estado ainda no século XIX e possui detalhes construtivos característicos da época, com requintado acabamento e valor estético.

O prédio, do fim do século XIX, pertenceu ao casal Manoel de Freitas Valle e Luiza Jacques, tios maternos de Osvaldo Euclides de Souza Aranha. Este, de acordo com a tradição oral, nasceu na casa no dia 15 de fevereiro de 1894. Oswaldo Aranha foi político, diplomata e ministro nos governos de Getúlio Vargas. Foi embaixador em Washington entre 1933 e 1937 e Ministro das Relações Exteriores em 1938.

Em 19 de março de 1981, o imóvel acima descrito foi transmitido da União Federal e como adquirente a Fundação Nacional Pró-Memória, que foi representada no ato pelo procurador Arquiteto Julio Nicolau Barros de Curtis, pelo título de Certidão de Transferência. Esta Fundação foi instituída pela Lei nº 6.757, de 17 de dezembro de 1979, vinculada ao Ministério da Cultura, com a interveniência da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 20 de outubro de 1988, foi feito um termo de Cooperação Técnica entre a Fundação Nacional Pró-Memória, o Município de Alegrete e a Fundação Educacional de Alegrete, visando a implantação do Museu Oswaldo Aranha, em pleno funcionamento até os dias atuais.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide sobre toda a área do bloco principal da casa junto ao passeio público,

conforme demarcação na planta IPHAE 01/01 (área construída de 446,82 m2 no lote urbano de 770,82 m2). A proteção abrange a volumetria do conjunto, a modenatura da fachada eclética, vãos e esquadrias originais internas e externas (incluindo portas almofadadas, cremonas, divisórias com vidros coloridos e o portal principal com o leão entalhado), o forro do tipo saia e camisa, os pisos em ladrilho hidráulico e tabuão de madeira, e todos os detalhes construtivos originais.

Estão excluídos da proteção de tombamento os espaços e edificações anexas situados no pátio dos fundos da antiga residência (instalações sanitárias recentes e ampliações sem valor histórico).

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** estreita ligação com a vida e local de nascimento do Embaixador e Senador Oswaldo Aranha, figura de relevante projeção nacional e internacional, líder da Revolução de 1930 e da diplomacia brasileira na ONU.
- **Arquitetônico:** exemplar da arquitetura residencial urbana de linguagem eclética do final do século XIX na Fronteira Oeste, retratando o fazer arquitetônico e o padrão de vida das elites estancieiras.
- **Técnico-Construtivo:** alvenaria de tijolos maciços sobre alicerces de pedra, virtuosismo da marcenaria artística das portas almofadadas florais, divisórias com vidros coloridos, forro saia e camisa e ladrilhos hidráulicos originais.
- **Urbano/Paisagístico:** marcante referencial arquitetônico e visual no Centro Histórico de Alegrete, estruturando a paisagem urbana da Praça Getúlio Vargas ao lado do Palácio Ruy Ramos (Paço Municipal).
- **Social e Cultural:** vínculo identitário com a comunidade de Alegrete como sede do Museu Oswaldo Aranha desde 1988, preservando a memória cívica, o acervo documental e a história do município.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Fachada principal e volumetria: manutenção da escala e volumetria do bloco principal, preservando o soco com frisos lisos, os cunhais em forma de pilastras/meias colunas, a platibanda e a simetria dos vãos;
- Esquadrias e elementos de madeira: conservação da porta principal com entalhes florais e figura de leão, das janelas com bandeiras enquadradas por frisos, das divisórias internas de madeira com vidros coloridos e do forro tipo saia e camisa;
- Pisos tradicionais: conservação dos mosaicos de ladrilho hidráulico do vestíbulo/jardim de inverno e das tábuas do piso de madeira encerado nas salas expositivas;
- Recomendações técnicas de conservação: prioridade para sanar problemas de umidade ascendente do solo e infiltradas no piso de madeira e barrotes junto às portas, além de tratamento anticupim/insetos no forro entaberrado e estanqueidade no telhado capa-e-canal;

ENTORNO DE PROTEÇÃO

A salvaguarda incide sobre toda a área do bloco principal da casa junto ao passeio público.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro no Prédio do Museu Oswaldo Aranha deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 851-1100/10-3 e demais documentos oficiais de proteção do Prédio do Museu Oswaldo Aranha, tendo

finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 03/14), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.